

Comentário de Conjuntura

A volatilidade recente dos dados econômicos nas principais economias globais tem aumentado o nível de incerteza e levado as autoridades monetárias a manter postura mais cautelosa, sinalizando que os juros podem permanecer em patamares elevados por mais tempo do que era esperado ao final de 2023. A mudança nas expectativas levou os mercados a reprecificar os ativos de investimento, em abril, implicando resultados negativos para diversas classes de ativos.

No cenário norte-americano, o Federal Reserve – Fed condicionou as decisões futuras da política monetária à melhora dos dados de atividade e inflação. Nesse sentido, os dados preliminares do Produto Interno Bruto – PIB do primeiro trimestre apresentaram avanço menos expressivo que o esperado pelo mercado, com crescimento de 1,6% na taxa anualizada, ante a expectativa do mercado de 2,5%. Na contramão, tanto os números de inflação quanto o deflator do PIB voltaram a apresentar aumento na margem, ainda pressionados pelo setor de serviços e pelo mercado de trabalho aquecido. Dessa forma, as expectativas de mercado ajustaram-se, refletindo a possibilidade de não haver cortes de juros em 2024.

Na Zona do Euro, o PIB do primeiro trimestre de 2024 surpreendeu positivamente, mostrando recuperação mais rápida do que a esperada após um período prolongado de estagnação. Indicadores como os PMIs e dados de crédito recentes sugerem que essa melhora na atividade tende a se manter nos próximos trimestres. Apesar dessa surpresa positiva, a recuperação ainda não parece ser forte o suficiente para adiar o início do processo de normalização da política monetária.

No Brasil, o balanço de riscos doméstico se deteriorou após o encaminhamento do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias – PLDO 2025, ao Congresso Nacional, com metas menos ambiciosas para o desempenho fiscal nos anos de 2025 e 2026. O aumento de incertezas em relação à condução da política fiscal foi o principal responsável pela significativa abertura das curvas de juros domésticas em abril.

Recursos Garantidores

R\$ 692,0 milhões

Superavit Técnico

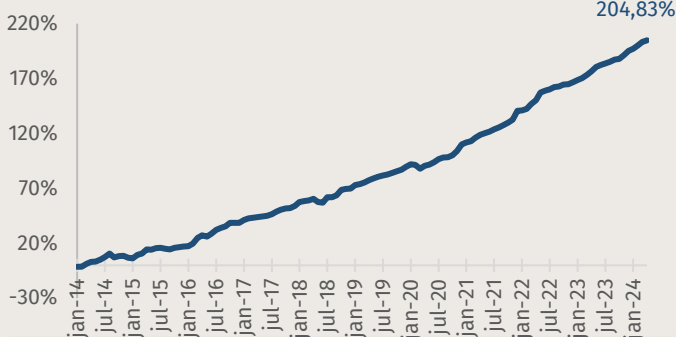
Superavit Acumulado	R\$ 92,2 milhões
Provisões Matemáticas	R\$ 346,7 milhões
% Provisões Matemáticas	26,6%

Histórico de Rentabilidade (%)

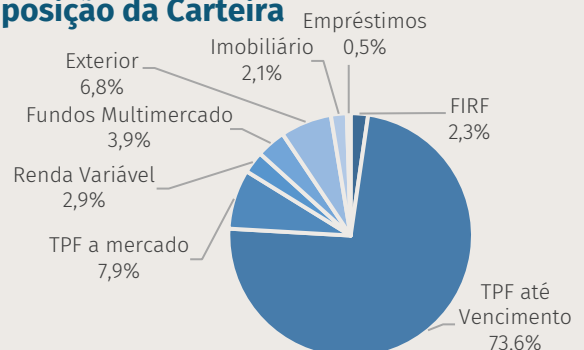
	2023			2024			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Ano				
PBDC - Rent. líq.	5,90	4,50	10,66	2,83	0,47	3,31	10,27	21,81	39,39	71,73
Meta Atuarial ^{1/}	4,78	3,52	8,49	2,33	0,68	3,04	7,52	16,16	35,33	61,30
IPCA	2,87	1,70	4,62	1,42	0,38	1,80	3,69	7,94	21,04	32,32
CDI	6,50	6,14	13,04	2,62	0,89	3,53	12,32	27,35	36,36	46,54

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano valorizou 0,47% em abril, diante do cenário de incerteza e da forte elevação dos juros reais de médio e longo prazos, o que levou diversos segmentos a apresentar performance negativa no mês. Contrapôs-se a esse cenário o desempenho positivo do segmento Exterior, que acompanhou a forte valorização do dólar frente ao real, cumprindo o importante papel de elemento diversificador em relação aos ativos domésticos.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Abr/24
Renda Fixa	0,58
Renda Variável	-2,22
Estruturado	-1,78
Exterior	2,23
Imobiliário	-1,65
Op. Participantes	0,86